



# OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

CAMPANHA  
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



**MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!**

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 13/04/2020**



## **Diretrizes Palavras em Ação: Envolver crianças e jovens na redução de riscos de desastres e na construção de resiliência**

Atualmente, crianças e jovens com menos de 30 anos representam mais da metade da população mundial. Eles são os que mais se beneficiarão com a redução dos riscos e impactos de desastres, a redução do caos climático e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais. Como ilustra este guia Palavras em Ação (WiA), suas contribuições já estão fazendo a diferença para políticas mais abrangentes de RRD e de construção de resiliência, famílias mais preparadas, crianças e jovens mais saudáveis e comunidades mais seguras. No entanto, pode e deve ser feito mais para apoiar e envolver crianças e jovens em todo o mundo na RRD para implementar totalmente a *Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030*.

Este guia visa garantir o acesso mundial a especialistas, comunidades de prática e redes de profissionais de RRD. O guia oferece conselhos específicos sobre a implementação de uma abordagem viável e centrada nas pessoas para apoiar e envolver as crianças na redução de riscos de desastres e na construção de resiliência. Ele fornece conhecimento de alto nível sobre o tópico, bem como links para várias fontes que podem fornecer informações mais detalhadas. O guia WiA inclui cinco áreas inter-relacionadas:

- A **Visão Geral** destaca o valor de apoiar, envolver e capacitar crianças e jovens ao implementar o *Quadro de Sendai*.
- **Seção 01: Engajar crianças e jovens** oferece princípios fundamentais para orientar a ação de RRD, bem como orientações para envolver e proteger significativamente crianças e jovens.

- **A Seção 02: Implementando o Sendai Framework for DRR** fornece idéias para ação de RRD nas quatro prioridades de ação do Sendai Framework e inclui estudos de caso. Seção 02 Publicações
- **Seção 03: A inclusão de toda a sociedade na RRD** explora a RRD inclusiva, conforme exigido na Estrutura de Sendai, que exige um compromisso significativo de não deixar crianças ou jovens para trás.
- **Seção 04: Adotar uma abordagem multissetorial da RRD** visa aumentar o impacto coletivo da RRD e a construção da resiliência, promovendo uma abordagem multissetorial da RRD.
- **Seção 05: O uso da criatividade, inovação e brincadeira** destaca o valor estratégico e crítico dos processos criativos, divertidos, inovadores e envolventes em iniciativas de RRD e resiliência e compartilha estudos de caso e recursos adequados para crianças e jovens.

O modo como trabalhamos juntos agora na implementação do Quadro de Sendai não afetará apenas as vidas dos jovens, mas afetará a trajetória da humanidade nas próximas décadas.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/67704\\_wiachildyouthdrr202067704undrr.pdf](https://www.preventionweb.net/files/67704_wiachildyouthdrr202067704undrr.pdf)



## Especialista da ONU pede melhor proteção para idosos na pandemia do novo coronavírus

A sociedade tem o dever de exercer a solidariedade e proteger melhor as pessoas idosas que arcam com a maior parte da pandemia da COVID-19. O alerta é da perita independente das Nações Unidas para o direito das pessoas idosas, Rosa Kornfeld-Matte.

“Relatos de abandono de pessoas idosas em casas de repouso ou de corpos encontrados em asilos são alarmantes. Isto é inaceitável”, afirmou a especialista. “Todos temos a obrigação de exercer a solidariedade e proteger os idosos deste mal”.

As pessoas idosas não apenas têm um maior risco desproporcional de morte mas também são mais ameaçadas pela COVID-19 por conta de suas necessidades de cuidado ou por viver em ambientes de alto risco como estas instituições, alertou a perita.

Rosa Kornfeld-Matte demonstrou preocupação particular com pessoas idosas que têm doenças pré-existentes e aquelas que já são excluídas socialmente, vivendo na pobreza, tendo limitado acesso a serviços de saúde ou vivendo em espaços confinados, como prisões e casas de repouso.

“Esta exclusão social é exacerbada pelas medidas de distanciamento social, como impedir a entrada de visitantes nas casas de repouso. Distanciamento social não pode se tornar exclusão social”, afirmou Rosa.

“Distanciamento físico é crucial mas é preciso encontrar maneiras seguras e criativas de aumentar as conexões sociais. As pessoas idosas devem ter maneiras de estar em contato online, incluindo nas casas de repouso e nas áreas remotas”, ela afirmou.

A especialista independente notou que os idosos já estão enfrentando uma discriminação particular pela idade avançada e, por isso, precisam de proteção específica de direitos. Ela pontuou a necessidade urgente de uma abordagem holística de direitos humanos que garanta igual realização de todos os direitos, incluindo acesso a serviço de saúde.

“Estou profundamente preocupada que as decisões sobre realocar recursos médicos escassos, como ventiladores de unidades de terapia intensiva, sejam tomadas apenas com base na idade, negando aos idosos o direito à saúde e à vida numa base de igualdade de direitos”, afirmou Rosa.

A especialista pediu que protocolos de triagem sejam desenvolvidos e seguidos de maneira a garantir que estas decisões sejam tomadas com base nas necessidades médicas, a melhor evidência científica disponível e não com base num critério não-médico como idade ou deficiência.

“As pessoas idosas se tornaram altamente visíveis com o surto de COVID-19 mas suas vozes, opiniões e preocupações não têm sido ouvidas. Ao contrário, a enraizada discriminação com base na idade em nossas sociedades tem se tornado mais aparente. Temos visto linguagem desumanizada e cruel nas mídias sociais e com ênfase exclusiva na vulnerabilidade dos mais velhos, ignorando a autonomia deles”, afirmou a perita.

Rosa Kornfeld-Matte pediu que todas as partes envolvidas garantam o apoio essencial para que serviços domésticos nas comunidades possam continuar sem colocar as pessoas idosas e seus cuidadores em risco. “Comunidades e gerações devem estar juntos para atravessar esta crise em solidariedade”, concluiu.

Rosa Kornfeld-Matte (Chile) foi indicada em 2014 como a primeira perita independente das Nações Unidas para o direito das pessoas idosas.

[https://nacoesunidas.org/especialista-da-onu-pede-melhor-protacao-para-idosos-na-pandemia-do-novo-coronavirus/?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29](https://nacoesunidas.org/especialista-da-onu-pede-melhor-protacao-para-idosos-na-pandemia-do-novo-coronavirus/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29)

## **5 razões pelas quais o mundo precisa da OMS para combater a pandemia da COVID-19**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem desempenhado um papel crucial no combate à pandemia de COVID-19, desde que os primeiros casos foram identificados na cidade chinesa de Wuhan em dezembro.

Em uma entrevista coletiva na quarta-feira (8), o chefe da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, descreveu cinco maneiras pelas quais a agência está liderando a resposta global.

### **1) Ajudar os países a se preparar e responder**

A OMS publicou um Plano Estratégico de Preparação e Resposta à COVID-19, que identifica as principais ações que os países precisam tomar e os recursos necessários para realizá-las.

O plano, que é atualizado à medida que novas informações e dados melhoram a compreensão da OMS sobre as características do vírus e a melhor resposta a ele, atua como um guia para o desenvolvimento de planos específicos de cada país.

Os seis escritórios regionais da agência de saúde e 150 escritórios nos países trabalham em estreita colaboração com governos de todo o mundo para preparar seus sistemas de saúde para os estragos da COVID-19 e para responder de maneira eficaz quando os casos começam a aumentar.

Com os parceiros, a OMS criou o Fundo de Resposta e Solidariedade COVID-19, para garantir que os pacientes recebam os cuidados de que precisam e que os trabalhadores da linha de frente obtenham suprimentos e informações essenciais; e para acelerar a pesquisa e o desenvolvimento de uma vacina e de tratamentos para todos que precisam.

Com doações de governos, setor privado e indivíduos, mais de 800 milhões de dólares foram comprometidos ou recebidos pela resposta até o momento.

### **2) Fornecer informações precisas, desconstruir mitos perigosos**

A Internet está repleta de informações sobre a pandemia, algumas úteis, outras falsas ou enganosas. Em meio a essa “infodemia”, a OMS está produzindo orientações precisas e úteis que podem ajudar a salvar vidas.

Isso inclui cerca de 50 recomendações técnicas para público, trabalhadores da saúde e países, com orientações baseadas em evidências sobre todos os elementos da resposta e desconstruindo mitos perigosos.

A agência de saúde se beneficia da experiência de uma rede global de profissionais e cientistas da saúde, incluindo epidemiologistas, clínicos e virologistas, para garantir que a resposta seja o mais abrangente, fidedigna e representativa possível.

Para garantir que as informações sejam corretas e úteis, a OMS montou uma equipe para dar a todos acesso a recomendações oportunas, precisas e fáceis de entender, de fontes confiáveis. Além disso, relatórios diários de situação e briefings de imprensa, bem como briefings com governos, mantêm o mundo informado sobre dados, informações e evidências mais recentes.

Muitas empresas de mídia social e tecnologia estão trabalhando em estreita colaboração com a OMS para ajudar no fluxo de informações confiáveis, incluindo Instagram, LinkedIn e TikTok; e os chatbots nas plataformas Whatsapp e Viber conquistaram milhões de seguidores, enviando atualizações e relatórios oportunos.

### **3) Garantir que os suprimentos vitais cheguem aos profissionais de saúde**

O equipamento de proteção individual é essencial para garantir que os profissionais de saúde possam salvar vidas, inclusive a sua.

Até agora, a OMS já enviou mais de 2 milhões de itens de equipamentos de proteção individual para 133 países e se prepara para enviar outros 2 milhões nas próximas semanas. Mais de 1 milhão de testes de diagnóstico foram enviados para 126 países, em todas as regiões, e mais estão sendo adquiridos.

No entanto, é necessário muito mais, e a OMS está trabalhando com a Câmara de Comércio Internacional, o Fórum Econômico Mundial e outros do setor privado, para acelerar a produção e distribuição de suprimentos médicos essenciais.

Em 8 de abril, a OMS lançou uma “Força-Tarefa da Cadeia de Suprimentos da ONU COVID-19”, que visa aumentar drasticamente o fornecimento de equipamentos de proteção essenciais onde for necessário.

### **4) Treinamento e mobilização de profissionais de saúde**

A OMS tem como objetivo treinar milhões de profissionais de saúde, por meio de sua plataforma OpenWHO. Graças a essa ferramenta online, o conhecimento que salva vidas está sendo transferido para o pessoal da linha de frente pela Organização e seus principais parceiros.

Os usuários participam de uma rede mundial de aprendizado social, baseada em cursos e materiais interativos online, cobrindo uma variedade de assuntos. O OpenWHO também serve como um fórum para o rápido compartilhamento de conhecimentos em saúde pública, além de discussões e comentários aprofundados sobre questões-chave. Até agora, mais de 1,2 milhão de pessoas se inscreveram em 43 idiomas.

Os países também estão sendo apoiados por especialistas, mobilizados em todo o mundo pela Rede Global de Alerta e Resposta a Surtos da OMS (GOARN). Durante os surtos, a rede garante que os conhecimentos e as habilidades técnicas corretas estejam no local onde e quando forem mais necessários.

As equipes médicas de emergência também são uma parte importante da força de trabalho global em saúde. Essas equipes são altamente treinadas e autossuficientes e são enviadas para locais identificados como zonas de desastre ou emergência.

## **5) A busca por uma vacina**

Laboratórios em muitos países já estão realizando testes que, espera-se, acabarão por levar a uma vacina. No sentido desses esforços, a OMS reuniu 400 dos principais pesquisadores do mundo em fevereiro, para identificar prioridades de pesquisa.

A agência lançou o “Solidariedade”, um estudo clínico internacional, envolvendo 90 países, para ajudar a encontrar um tratamento eficaz. O objetivo é descobrir rapidamente se algum medicamento existente pode retardar a progressão da doença ou melhorar a sobrevivência.

Para entender melhor o vírus, a OMS desenvolveu protocolos de pesquisa que estão sendo usados em mais de 40 países, de maneira coordenada, e cerca de 130 cientistas, financiadores e fabricantes de todo o mundo assinaram uma declaração comprometendo-se a trabalhar com a OMS para acelerar o processo de desenvolvimento de uma vacina contra a COVID-19.

## **Ajudando os mais pobres e vulneráveis**

Em sua coletiva de imprensa em 8 de abril, Tedros disse que a OMS está envolvida com muitas outras iniciativas e ações, mas todas elas se enquadram nesses cinco pilares essenciais.

O foco da agência, disse, é “trabalhar com países e parceiros para reunir o mundo e enfrentar essa ameaça comum”.

Uma preocupação particular, acrescentou, é com os mais pobres e vulneráveis do mundo, em todos os países, e a OMS está comprometida em “servir todas as pessoas do mundo com equidade, objetividade e neutralidade”.

FONTE: <https://news.un.org/en/story/2020/04/1061412>

FONTE: <https://www.un.org/coronavirus>

FONTE: <https://who.sprinklr.com/>



## **MEC autoriza suspensão de aulas em cursos técnicos de ensino por 60 dias**

**O prazo pode ser prorrogado, a depender de orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde**

O Ministério da Educação (MEC) autorizou que instituições integrantes do sistema federal de ensino suspendam, em caráter excepcional, as aulas presenciais dos cursos de educação profissional técnica de ensino médio em andamento, ou optem por atividades não presenciais substitutivas, por até 60 dias. O prazo pode ser prorrogado a depender de orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

De acordo com portaria publicada na edição desta segunda-feira, 6 de abril, do *Diário Oficial da União* (DOU), as instituições de ensino que optarem pela substituição de aulas presenciais por atividades não presenciais têm duas opções: utilizar recursos digitais para mediá-las ou possibilitar aos estudantes acesso a materiais de apoio e orientações para a continuidade dos estudos.

Caso a opção escolhida seja a suspensão, será preciso realizar a reposição integral das aulas para que seja cumprida a carga horária estabelecida no plano de curso. As instituições podem alterar o calendário, inclusive no período de recesso e férias escolares.

Segundo o secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Ariosto Culau, as alternativas buscam contemplar as diversas situações e realidades das instituições de ensino, dada a heterogeneidade de perfil social dos estudantes dos cursos técnicos.

Ao autorizar as medidas, o documento oferece segurança jurídica às entidades de ensino que já vêm adotando a suspensão de atividades presenciais para contenção do vírus. “A motivação da portaria é, de um lado, conferir às instituições a possibilidade de alternativas de ensino não presencial e, de outro, zelar pelo direito à educação e ao bem-estar dos estudantes”, disse Culau.

Conforme o texto publicado no DOU, “fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput às práticas profissionais de estágios e de laboratório, quando previstos nos respectivos Planos de Curso”.

*Assessoria de Comunicação Social, com informações da Setec*

FONTE: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=87641](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87641)



## O aprendizado deve continuar: Resumo de advocacia COVID-19

Este resumo destaca alguns dos possíveis impactos do fechamento da escola nas crianças, com foco nos mais marginalizados, incluindo aqueles que já vivem em contextos de crise e conflito. Fornece recomendações a governos e doadores, juntamente com parceiros, para garantir que a aprendizagem segura, de qualidade e inclusiva chegue a todas as crianças e que os sistemas educacionais sejam fortalecidos, prontos para o retorno à escola. Uma curadoria abrangente de recursos gratuitos e acessíveis para apoiar a resposta durante o COVID-19 está disponível no [site do INEE](https://inee.org/system/files/resources/Learning%20must%20go%20on%2C%20COVID-19%20advocacy%20brief_v20200409.pdf).

FONTE: [https://inee.org/system/files/resources/Learning%20must%20go%20on%2C%20COVID-19%20advocacy%20brief\\_v20200409.pdf](https://inee.org/system/files/resources/Learning%20must%20go%20on%2C%20COVID-19%20advocacy%20brief_v20200409.pdf)



## ONU lança plano de resposta humanitária: abordagem global é a única maneira de lutar contra COVID-19

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, lançou nesta quarta-feira (25) um plano de resposta humanitária global de 2 bilhões de dólares para lutar contra a COVID-19 nos países mais vulneráveis, numa proposta para proteger milhões de pessoas e reduzir a disseminação do vírus no mundo. O plano contempla 51 países de América do Sul, África, Oriente Médio e Ásia.

A COVID-19 já matou mais de 16 mil pessoas em todo o mundo e há aproximadamente 400 mil casos registrados.

O plano de resposta será implementado pelas agências da ONU, com Organizações Não Governamentais (ONGs) internacionais e consórcios de ONGs tendo um papel direto na resposta.

O plano prevê o envio de equipamentos para testes e suprimentos médicos, instalação de estações para lavagem das mãos em acampamentos e assentamentos, campanhas de informação pública e pontes aéreas para levar trabalhadores e insumos na América Latina, África e Ásia.



O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, lançou nesta quarta-feira (25) um plano de resposta humanitária global de 2 bilhões de dólares para lutar contra a COVID-19 nos países mais vulneráveis, numa proposta para proteger milhões de pessoas e reduzir a disseminação do vírus no mundo. O Plano contempla 51 países na América do Sul, África, Oriente Médio e Ásia.

A COVID-19 já matou mais de 16 mil pessoas em todo o mundo e há aproximadamente 400 mil casos registrados. A doença está presente em todo o planeta e agora está alcançando países que já enfrentam crises humanitárias provocadas por conflito, desastres naturais e mudanças climáticas. **Confira os dados atualizados aqui.**

O Plano de Resposta será implementado pelas agências da ONU, com Organizações Não Governamentais (ONGs) internacionais e consórcios de ONGs tendo um papel direto na resposta. O Plano irá:

- Entregar equipamento laboratorial essencial para testes do vírus e suprimentos médicos para tratamento das pessoas;
- Instalar estações para lavagem das mãos em acampamentos e assentamentos;
- Lançar campanhas de informação pública sobre como se proteger e proteger aos outros do vírus;
- Estabelecer pontes aéreas e “hubs” na África, Ásia e América Latina para levar trabalhadores humanitários e suprimentos onde for mais necessário.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que a COVID-19 é uma ameaça para toda a humanidade e por isso “toda a humanidade deve reagir”. “As respostas individuais de cada país não serão suficientes. Devemos ajudar os mais vulneráveis, milhões e milhões de pessoas que são menos capazes de se proteger. Esta é uma questão básica de solidariedade humana. Também é crucial para combater o vírus”, alertou Guterres.

O subsecretário-geral de Assuntos Humanitários, Mark Lowcock, lembrou que o novo coronavírus já destruiu vidas em alguns dos países mais ricos e agora está atingindo lugares onde as pessoas vivem em áreas de guerra, onde não há fácil acesso a água limpa e sabão e onde não há expectativa de leito hospitalar se ficarem criticamente doentes. “Deixar os países mais pobres e vulneráveis à própria sorte seria cruel e insensato. Se deixarmos o coronavírus se espalhar livremente nestes países, colocaremos milhões em risco, com regiões inteiras mergulhadas no caos e o vírus terá a oportunidade de circular novamente pelo planeta”, afirmou.

Lowcock reconheceu que os países lutando internamente contra a pandemia estão corretos em priorizar as pessoas vivendo dentro de suas comunidades, mas que falharão em proteger seu povo se não agirem agora para ajudar os países mais pobres a se proteger.

“Nossa prioridade é ajudar estes países a se preparar e continuar a ajudar milhões que dependem da assistência humanitária da ONU para sobreviver. Adequadamente financiada, nossa resposta global irá equipar organizações humanitárias com ferramentas para lutar contra o vírus, salvar vidas e ajudar a conter o avanço da COVID-19 em todo o mundo”, afirmou.

O diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que o vírus agora está chegando a países com sistemas de saúde frágeis, incluindo alguns que já estão enfrentando crises humanitárias. “Estes países precisam do nosso apoio – não só por solidariedade mas também para nos proteger e ajudar a acabar com esta pandemia. Ao mesmo tempo, não podemos lutar contra a pandemia às custas de outras emergências de saúde humanitária”, pediu o dirigente.

A diretora-executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Henrietta Fore, lembrou que há crianças entre as vítimas da pandemia do novo coronavírus e que o fechamento de escolas está afetando a educação, a saúde mental e o acesso a serviços de saúde básicos. Por conta disso, ela alertou que os riscos de exploração e abuso são maiores do que nunca, tanto para meninos quanto para meninas. “Para crianças em trânsito ou vivendo em conflito, as consequências serão diferentes de tudo o que já tivemos visto. Não podemos deixá-las de lado”, avisou.

Os quatro dirigentes participaram do lançamento virtual do Plano de Resposta Humanitária Global da COVID-19, através de teleconferência. Juntos, eles pediram que os Estados-membros se comprometam a deter o impacto da COVID-19 nos países vulneráveis e contenham o vírus globalmente ao dar o apoio mais forte possível ao Plano, enquanto mantêm o apoio principal aos apelos humanitários existentes para ajudar mais de 100 milhões de pessoas que já dependem da assistência humanitária da ONU apenas para sobreviver.

Os Estados-membros foram alertados de que qualquer desvio de financiamento de operações humanitárias existentes poderia criar um ambiente onde cólera, sarampo e meningite podem proliferar e no qual mais crianças ficarão desnutridas e onde extremistas poderiam assumir o controle – um solo fértil para o avanço do coronavírus.

Para iniciar o Plano de Resposta, Lowcock liberou 60 milhões de dólares adicionais do Fundo de Resposta Emergencial Central da ONU, elevando o apoio em resposta da pandemia para 75 milhões de dólares. Além disso, fundos conjuntos já alocaram mais de 3 milhões de dólares.

O novo direcionamento de recursos do Fundo – um dos maiores já feitos – irá contribuir para que o Programa Mundial de Alimentos (WFP) garanta a continuidade das cadeias de abastecimento e transporte para trabalhadores e produtos de assistência, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) contenha o avanço da pandemia; e que outras agências garantam assistência e proteção humanitária para aqueles afetados diretamente por ela, incluindo mulheres e meninas, refugiados e pessoas em deslocamento. O apoio inclui esforços em segurança alimentar, saúde física e mental, água e saneamento, nutrição e proteção.

O Plano de Resposta Humanitária Global da COVID-19 será coordenado pelo Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) e está disponível [aqui](#). Ele reúne necessidades de Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Organização Internacional para Migração (OIM), Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (PNUD), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), ONU HABITAT, Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa Mundial de Alimentos (WFP).

**Para mais informações:**  
Porta-voz da OMS: Tarik Jasarevic, +41 793 676 214, jasarevict@who.int  
OCHA em Nova Iorque: Zoe Paxton, + 1 917 297 1542, paxton@un.org  
OCHA em Genebra: Jens Laerke, +41 79 472 9750, laerke@un.org

### **Íntegra da fala do secretário-geral da ONU, António Guterres:**

*O mundo enfrenta uma ameaça sem precedentes. A pandemia da COVID-19 alastrou-se rapidamente por todo o globo. Espalhou sofrimento, perturbou milhões de vidas e colocou em risco a economia global. A COVID-19 é uma ameaça para toda a humanidade e, por isso, toda a humanidade deve reagir. As respostas individuais de cada país não serão suficientes.*

*Os países ricos, com sistemas de saúde fortes, não estão aguentando a pressão. Neste momento, o vírus está chegando a países que vivem crises humanitárias causadas por conflitos, desastres naturais e alterações climáticas. São lugares onde as pessoas que foram forçadas a fugir das suas casas, devido a bombas, violência ou inundações, vivem sob coberturas de plástico no campo, amontoadas em campos de refugiados ou em assentamentos informais.*

*Estas pessoas não têm uma casa onde se possam isolar ou manter a distância social. Não têm água limpa e sabão para realizar o ato mais básico de autoproteção contra o vírus: lavar as mãos. E, caso fiquem gravemente doentes, não terão acesso a um sistema de saúde que possa fornecer uma cama de hospital e um ventilador. Devemos ajudar os mais vulneráveis, milhões e milhões de pessoas que são menos capazes de se proteger. Esta é uma questão básica de solidariedade humana.*

*Também é crucial para combater o vírus. O mundo é tão forte quanto o nosso sistema de saúde mais fraco. Se não tomarmos medidas decisivas agora, temo que o vírus se instale nos países mais frágeis, deixando todo o mundo vulnerável enquanto continua a circular pelo planeta, ignorando fronteiras. Este é o momento para apoiar os vulneráveis.*

*Os mais idosos, as pessoas com doenças crônicas e as pessoas com deficiência correm riscos particulares e desproporcionais, e exigem um esforço total para que as suas vidas sejam salvas e o seu futuro protegido.*

*Também estamos cientes do forte impacto que a crise tem nas mulheres de todo o mundo, em muitas frentes, em particular, na perda dos seus meios de subsistência, no aumento da carga de trabalho não remunerado e na crescente exposição à violência doméstica.*

*Hoje lançamos um Plano Global de Resposta Humanitária de 2 bilhões de dólares para financiar a luta contra a COVID-19 nos países mais pobres do mundo. Coordenado pelo*

*Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, este Plano interagencial contempla apelos já feitos pela Organização Mundial da Saúde e por outros parceiros da ONU, além de identificar novas necessidades.*

*Com o financiamento adequado, este Plano salvará muitas vidas e fornecerá recursos às agências humanitárias e às ONGs para a aquisição de testes de laboratório e equipamentos médicos, destinados ao tratamento dos doentes e à proteção dos profissionais de saúde. O Plano também inclui medidas adicionais para apoiar as comunidades anfitriãs que continuam a abrir generosamente as suas casas e cidades aos refugiados e aos deslocados.*

*Precisamos agir agora para conter o impacto da COVID-19 em contextos humanitários já vulneráveis. E precisamos continuar a apoiar os planos de resposta humanitária existentes dos quais 100 milhões de pessoas dependem.*

*Se esse financiamento for desviado, as consequências podem ser catastróficas: a disseminação da cólera, sarampo e meningite; maiores níveis de desnutrição infantil e um golpe na capacidade destes países em combater o vírus. Vamos fazer o possível para evitar que a COVID-19 crie o caos em regiões com uma limitada capacidade em prestar assistência médica.*

*Ao mesmo tempo, estamos fazendo todo o possível para planejar e antecipar a resposta para uma rápida retomada nos países que mais precisam, para que possamos ter uma nova economia sustentável e inclusiva, que não deixe ninguém para trás.*

*Pedi aos coordenadores residentes das Nações Unidas e às equipes da ONU espalhadas por todo o mundo que apoiem os países a lidar com as implicações socioeconômicas desta pandemia, o que exigirá um mecanismo de financiamento adequado. Apoiar este plano de resposta humanitária é uma necessidade para a segurança da saúde mundial.*

*É um imperativo moral e um interesse de todos.*

*E é um passo crucial para vencer esta luta.*

*Apelo aos governos para que prestem todo o seu apoio.*

*Obrigado.*

**FONTE:** <https://nacoesunidas.org/onu-lanca-plano-de-resposta-humanitaria-abordagem-global-e-a-unica-maneira-de-lutar-contra-covid-19/>

**REFUGEES**   
**INTERNATIONAL**

**COVID-19 e os deslocados: abordando a ameaça do novo coronavírus em emergências humanitárias**

O mundo é dominado por uma emergência de saúde pública verdadeiramente global. De Nova York a Wuhan, atenção e recursos estão sendo direcionados para combater a disseminação do COVID-19, uma doença causada pelo novo coronavírus (oficialmente, SARS-CoV-2). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a situação uma pandemia. Os sistemas de saúde, mesmo nos países mais avançados, estão sendo sobrecarregados. À medida que a pandemia se espalha, o coronavírus impactará desproporcionalmente os mais vulneráveis do mundo, entre os quais refugiados, requerentes de asilo e pessoas deslocadas internamente. Essas populações devem ser incluídas na resposta global ao vírus. Isso é essencial para proteger não apenas essas comunidades, mas também as sociedades em geral.

A escala e a velocidade da pandemia sublinham o quão profundamente interconectadas estão as populações do mundo. No entanto, exatamente no momento em que a solidariedade e a cooperação globais são essenciais, muitas nações estão se voltando para dentro enquanto procuram proteger seus cidadãos. Mas um vírus não respeita fronteiras. Nem discrimina. Uma resposta verdadeiramente eficaz, para não mencionar uma moralmente correta, também não deve discriminar.

FONTE: <https://static1.squarespace.com/static/506c8ea1e4b01d9450dd53f5/t/5e823379460de12fa0019d67/1585591163028/COVID-19+and+the+Displaced+-+Refugees+International+-+March+2020.pdf>



## **Responsabilidade compartilhada, solidariedade global: respondendo aos impactos socioeconômicos do COVID-19**

A nova doença do coronavírus (COVID-19) está atacando as sociedades em sua essência, reivindicando vidas e meios de subsistência das pessoas. Os efeitos potenciais de longo prazo na economia global e nos países individuais são terríveis. Este relatório pede a todos que ajam juntos para lidar com esse impacto e diminuir o golpe para as pessoas. O relatório descreve a velocidade e a escala do surto, a gravidade dos casos e a ruptura social e econômica do COVID-19.

FONTE: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-03/SG-Report-Socio-Economic-Impact-of-Covid19.pdf>



## **Orientação sobre prontidão e resposta a surtos de COVID-19 - Distribuição de alimentos**

Este documento tem como objetivo orientar a revisão dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) existentes para Distribuição de Alimentos no contexto da COVID-19 no nível do país, para minimizar o risco de exposição de pessoal, parceiros e beneficiários. Não pretende substituir os POPs existentes, mas complementá-los.

Os ajustes nos POPs existentes de distribuição de alimentos devem estar alinhados com outras orientações específicas do país, compartilhadas pelas autoridades e parceiros relevantes (por exemplo, Ministério da Saúde (MS), OMS etc.), bem como o plano nacional de preparação para emergências em saúde pública ou equivalente quando acessível. Para ambientes de refugiados, isso deve ser feito em coordenação com o ACNUR, o Ministério da Saúde e outras agências de saúde pública.

FONTE: <https://data2.unhcr.org/en/documents/download/74753>



## **COVID-19: Como incluir pessoas marginalizadas e vulneráveis na comunicação de riscos e no envolvimento da comunidade**

Mulheres, idosos, adolescentes, jovens e crianças, pessoas com deficiência, populações indígenas, refugiados, migrantes e minorias sofrem o mais alto grau de marginalização socioeconômica. Pessoas marginalizadas tornam-se ainda mais vulneráveis em emergências. Isso se deve a fatores como a falta de acesso a sistemas eficazes de vigilância e alerta precoce e serviços de saúde. Prevê-se que o surto de COVID-19 tenha impactos significativos em vários setores.

O desenvolvimento deste guia foi liderado pelas Mulheres e Tradutores sem Fronteiras da ONU em nome do Grupo de Trabalho de Comunicação de Riscos e Engajamento da Comunidade sobre Preparação e Resposta ao COVID-19 na Ásia e no Pacífico, copresidido pela OMS, IFRC e OCHA.

FONTE: <https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/COVID-19%20-%20How%20to%20include%20marginalized%20and%20vulnerable%20people%20in%20risk%20communication%20and%20community%20engagement.pdf>



## **Guia da estrutura de recuperação de desastres**

Uma versão revisada e atualizada do guia Disaster Recovery Framework (DRF), originalmente publicado em 2015, foi publicada em março de 2020. O guia é uma

ferramenta baseada em práticas e focada em resultados para ajudar governos e parceiros no planejamento de resiliência recuperação pós-desastre após um desastre em larga escala. Ele fornece os principais processos de planejamento e tomada de decisão para o desenvolvimento de políticas e programas de recuperação. Destina-se principalmente às partes interessadas envolvidas na preparação, planejamento e gerenciamento das atividades de recuperação e reconstrução nos sistemas governamentais. O guia DRF atualizado fornece exemplos novos e aprimorados de experiência de recuperação, com foco nos resultados. Duas novas áreas foram adicionadas, uma focada nas especificidades da recuperação de desastres em nível local

FONTE: <https://www.gfdrr.org/sites/default/files/DRF%20Guide.pdf>



## **Desastres como uma oportunidade para melhorar as condições ambientais**

Este artigo apresenta estudos de caso em que os desastres forneceram uma janela de oportunidade para mudança que incluiu ação social com efeitos (potencialmente) positivos sobre o meio ambiente. A literatura de pesquisa foi rastreada para casos empíricos em apoio a mudanças sociais com foco em questões ambientais, e também foi realizado um estudo de caso mais aprofundado sobre o extenso corte de árvores após a tempestade Gudrun na Suécia 2005. O estudo de caso é explorado por meio da pesquisa disponível, bem como da literatura “cinza” para identificar as ações da sociedade tomadas após a tempestade que tiveram - ou não - efeito sobre as condições ambientais. Com a ajuda do quadro apresentado por Birkmann et al. (2010), o estudo tem como objetivo caracterizar a natureza dessas alterações antrópicas. A estrutura foi modificada para se concentrar especificamente nas ações da sociedade implementadas por causa de uma “janela aberta” e nos efeitos ambientais das ações. Isso permitiu identificar mudanças com um efeito positivo / negativo e pretendido / não intencional no meio ambiente, além de determinar se uma mudança foi baseada em decisões formais ou informais. Vários casos identificados na literatura fornecem suporte empírico à teoria de que desastres podem gerar uma janela de oportunidade para mudanças ambientais positivas. No entanto, as janelas abertas nem sempre são exploradas, como é evidente no caso da tempestade Gudrun. Vários casos identificados na literatura fornecem suporte empírico à teoria de que desastres podem gerar uma janela de oportunidade para mudanças ambientais positivas. No entanto, as janelas abertas nem sempre são exploradas, como é evidente no caso da tempestade Gudrun. Vários casos identificados na literatura fornecem suporte empírico à teoria de que desastres podem gerar uma janela de oportunidade para mudanças ambientais positivas. No entanto, as janelas abertas nem sempre são exploradas, como é evidente no caso da tempestade Gudrun.

FONTE: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2212420919305904?token=5C28C7A711A77B1E7A91EF7008FDA0508A7CB6293828E533AB4FC2F92576DF94042B63BB48035F624B18DE24A563A5F7>



## A quantificação da transmissão de SARS-CoV-2 sugere controle epidêmico com rastreamento de contato digital

O recém-emergente vírus humano SARS-CoV-2 está resultando em altas taxas de mortalidade e sistemas de saúde incapacitados. Impedir transmissão adicional é uma prioridade. O artigo analisou os principais parâmetros de propagação da epidemia para estimar a contribuição de diferentes rotas de transmissão e determinar os requisitos para isolamento de casos e rastreamento de contatos necessários para interromper a epidemia. O estudo conclui que a disseminação viral é muito rápida para ser contida pelo rastreamento manual de contatos, mas pode ser controlada se esse processo for mais rápido, mais eficiente e ocorrer em escala. Um aplicativo de rastreamento de contatos que cria uma memória de contatos de proximidade e notifica imediatamente contatos de casos positivos pode obter controle de epidemias se usado por pessoas suficientes. Ao direcionar recomendações apenas para aqueles em risco, as epidemias poderiam ser contidas sem a necessidade de quarentenas em massa ('lock-downs') prejudiciais à sociedade. O artigo discute os requisitos éticos para uma intervenção desse tipo.

FONTE: <https://science.sciencemag.org/content/sci/early/2020/04/09/science.abb6936.full.pdf>



## Integrar 'ação antecipada' no gerenciamento de riscos de desastres

A “ação antecipatória” (AA) abrange um conjunto de medidas planejadas e pré-financiadas tomadas quando um desastre é iminente, antes de um choque ou antes que impactos agudos sejam sentidos. Este artigo argumenta que o AA não deve ser um substituto para investimentos e ações de longo prazo para reduzir a vulnerabilidade e deve fortalecer a capacidade das pessoas de gerenciar riscos de forma eficaz e se adaptar às mudanças climáticas.

### Mensagens-chave

- O AA deve ser visto como um componente integral do gerenciamento de riscos de desastres, adaptação e resiliência. Isso exigirá uma melhor compreensão de



como o AA se relaciona com as estruturas, políticas e programas governamentais existentes.

- É necessária uma discussão franca entre governos e agências internacionais de ajuda sobre a utilidade da AA; os problemas específicos que podem ajudar a superar; e onde outros tipos de apoio externo seriam mais eficazes.
- A AA não reduzirá os impactos de desastres a longo prazo sem medidas para abordar as estruturas de poder e as práticas de busca de aluguel, bloqueando o progresso na redução de riscos.
- Criticamente, o AA não deve substituir o investimento e a ação para reduzir a vulnerabilidade e fortalecer a capacidade das pessoas de gerenciar riscos - não deve impedir o investimento público em adaptação, redução de risco e preparação.

FONTE: [https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/202004\\_odi\\_anticipatory\\_action\\_briefing\\_note\\_final.pdf](https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/202004_odi_anticipatory_action_briefing_note_final.pdf)

#### INFORMAÇÕES

##### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

##### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

##### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

##### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

##### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>